

IPER

N O T Í C I A S

OUT/NOV/DEZ-2001 27(158)



Existe o momento de nascer e o de morrer, entre eles a vida.

Existe o momento de se aproximar e o de despedir, entre eles o convívio.

Que todos nós possamos viver intensamente o convívio fraterno de cada amigo, de cada irmão, em cada momento. Isso nos fará mais fortes e felizes, preparados para mais um ano que se aproxima.

**Boas Festas !
Feliz 2002 !**



NOTÍCIAS

IPEF NOTÍCIAS

Publicação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), órgão conveniado com a Universidade de São Paulo, por meio do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP.

Presidente do IPEF

Antonio Joaquim de Oliveira

Vice-Presidente

José Maria Arruda Mendes Filho

Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Adolfo José Melphi

Diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ)

Prof. Júlio Marcos Filho

Chefe do Depto. de Ciências Florestais da ESALQ/USP e Diretor Executivo do IPEF

Prof. José Otávio Brito

Coordenação de P & D

Prof. Antonio Natal Gonçalves

Prof. Fábio Poggiani

Prof. Fernando Seixas

Prof. Ivaldo Pontes Jankowsky

Coordenação Administrativa

André Abdala

Coordenação de Documentação e Difusão Científica

Marialice Metzker Poggiani

Coordenação de Sementes

Israel Gomes Vieira

Jornalista Responsável

Marcelo Tadeu Basso (Mtb: 26.977)

Redação

Alícia Maria de Carvalho Nascimento Aguiar

Diagramação

Luiz Erivelto de Oliveira Júnior

Correspondência

Caixa Postal 530 - 13400-970 - Piracicaba - SP

Fone: (19) 3436-8618 Fax: (19) 3436-8666

E-mail: mmpoggia@esalq.usp.br

Home Page: www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias

Tiragem: 4.000 exemplares

Gráfica: Gráfica Mococa

Distribuição Gratuita. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

OS VALORES DE UM CONVÊNIO

O Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) sociedade civil, sem fins lucrativos, foi criado em abril de 1968 por iniciativa de um grupo de importantes empresas florestais brasileiras. Tendo como referência o desenvolvimento do setor florestal produtivo, o Instituto foi constituído de maneira a permitir com que a definição de seus objetivos e ações ocorresse de forma conjunta e cooperada entre as empresas participantes. Para o seu embasamento técnico-científico e suporte operacional, desde a sua criação, o IPEF mantém convênio com a Universidade de São Paulo (USP) para contar com a participação da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ) e, mais especificamente, do Departamento de Ciências Florestais (LCF).

Os 33 anos do convênio IPEF-USP podem ser traduzidos num dos mais importantes exemplos de sucesso do modelo de integração "Universidade-Empresa" em nosso País. O Prof. Jacques Marcovitch, então Reitor da Universidade de São Paulo, prefaciando o livro "A Floresta e o Homem", editado pela EDUSP em 2000, afirma: "Na Universidade de São Paulo, a floresta é objeto de programas cada vez mais sistemáticos. Além do Projeto Floram, premiado internacionalmente, e de inúmeros outros na área de ciências ambientais, a USP tem no IPEF, órgão conveniado, o seu melhor parceiro para o desenvolvimento de estudos florestais. O IPEF de hoje é uma brilhante demonstração de quanto o nosso país avançou neste campo fundamental de pesquisa."

O Convênio com a USP tem sido a base e a essência das atividades do IPEF e, é por seu intermédio que o Instituto mantém sua sede administrativa junto ao LCF e conta com o apoio de seus docentes, na busca e na definição de seus objetivos e de suas ações no campo da pesquisa.

É difícil relatar em poucas linhas os benefícios trazidos pelo convênio às instituições envolvidas ao longo de mais de três décadas. Sem nenhuma dúvida, as empresas participantes do IPEF muito conquistaram em termos de resultados e ganhos científicos e tecnológicos, porém, é bastante reconhecido que tais benefícios extrapolaram tais limites, estando presentes, em grande escala, junto ao setor florestal produtivo nacional como um todo. Apenas a

título ilustrativo, vale destacar que, desde a sua criação, os trabalhos desenvolvidos no âmbito do IPEF em muito contribuíram para que a produtividade de madeira obtida nas florestas plantadas no Brasil fosse quadruplicada. Neste contexto, o nosso País passou a ser um dos principais produtores mundiais de celulose de madeira de folhosas, liderando a produção de celulose de eucalipto para fabricação de papel, além de se posicionar como o maior produtor mundial de carvão vegetal para uso siderúrgico a partir de madeira de florestas plantadas. Deve-se ainda fazer referência de que, estimativamente, no mínimo, 20 % de todas as florestas plantadas no Brasil nos últimos 30 anos tiveram suas sementes produzidas, beneficiadas e certificadas pela estrutura viabilizada pelo IPEF no âmbito da ESALQ.

Se para o setor florestal brasileiro a contribuição do IPEF tem sido benéfica, não menos importante tem sido aquela dirigida à Universidade de São Paulo. O convênio com o IPEF tem permitido com que a ESALQ se destaque no cenário mundial como centro de excelência no desenvolvimento de pesquisas no campo da Ciência Florestal. O envolvimento direto dos docentes com a realidade das demandas técnico-científicas das empresas tem lhes trazido grandes desafios e, ao mesmo tempo, grandes motivações para o desenvolvimento de seus trabalhos de pesquisa. Além disso, as empresas têm facilitado aos docentes a alocação de importante infra-estrutura para o estabelecimento de seus experimentos e estudos de campo. Cabe ressaltar que a experimentação de campo na área florestal é bastante difícil e onerosa, sobretudo em função das extensões de área necessárias, bem como pelo longo tempo de maturação das florestas para a obtenção dos resultados. Muitos estudos na área florestal realizados na ESALQ, dificilmente teriam sido executados se não existisse a parceria das empresas através do IPEF. Neste contexto, deve ser destacado ainda o insofismável apoio oferecido para a formação das Estações Experimentais de Anhembi e Itatinga, localizadas no interior do Estado de São Paulo, pertencentes à ESALQ/USP. O banco florestal lá existente, um dos mais importantes em termos de espécies produtoras de madeira para fins industriais, recebeu e continua recebendo forte contribuição das empresas participantes do IPEF, quanto à disponibilização de material

genético de alta qualidade.

O IPEF e o convênio com a USP têm proporcionado ainda uma série de benefícios aos alunos da ESALQ, mediante as oportunidades de visitas técnicas e estágios vivenciais e profissionalizantes. Graças a isto, muitos alunos, logo após formados, têm encontrado fácil colocação no mercado de trabalho. Destaque-se ainda, que ao longo da história do IPEF, uma importante parcela dos executivos das mais importantes empresas florestais brasileiras estiveram diretamente engajados em programas e atividades desenvolvidas no âmbito do Instituto.

Muitas outras vantagens poderiam ser identificadas quanto aos benefícios que o convênio tem proporcionado à Universidade e às empresas participantes do IPEF. Nesse

contexto, merece ser ainda lembrada a contribuição no campo da documentação e da difusão científica. Desde a sua criação o IPEF mantém junto ao Departamento de Ciências Florestais a Biblioteca "Helládio do Amaral Mello", uma das mais importantes bibliotecas florestais brasileiras, amplamente acessível aos profissionais do setor e, sobretudo aos alunos da ESALQ. Além disso, no âmbito do IPEF são ainda oportunizadas edições de livros e outros produtos editoriais, com destaque para a Revista *Scientia Forestalis*, classificada pela CAPES com o conceito "A", nível internacional. No campo da difusão técnico-científica, merece ser ainda destacado o "IPEF on Line", um veículo eletrônico disponibilizado na internet, cujo nível de acesso tem atingido mais de 100 mil consultas mensais.

Por toda a sua história, mas, sobretudo pelos seus valores presentes, o IPEF se mantém na vanguarda dos estudos e pesquisas no campo florestal, tendo como referência básica a integração entre a Universidade de São Paulo e as empresas do setor florestal. Recentemente renovado em sua organização estatutária e administrativa e, principalmente, revigorado em seus objetivos e metas, por conta da forte e consistente sinalização emanada do seu quadro de empresas participantes, bem como do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP, o IPEF continua com as mais altas credenciais para continuar contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico do setor florestal, em nível nacional e internacional.

José Otávio Brito

Chefe do LCF/ESALQ/USP
Diretor Executivo do IPEF

Antônio Joaquim de Oliveira

Diretor da Duratex S.A
Presidente do IPEF

INSTITUCIONAL

IPEF TEM NOVO ESTATUTO E NOVA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Conforme deliberado em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 29 de agosto deste ano, foi aprovado pelos sócios do IPEF o novo Estatuto Social do Instituto. No novo Estatuto procurou-se incorporar alterações sugeridas por auditorias técnicas especializadas, visando a atualização dos objetivos e finalidades do Instituto e, sobretudo, consolidar ainda mais a sua forma de atuação, tendo em vista a forte parceria da Universidade de São Paulo, através da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e, mais especificamente, do Departamento de Ciências Florestais. Na AGE foi também aprovada a nova estrutura organizacional do Instituto.

Nova Estrutura Organizacional do IPEF

Conselho Deliberativo

Antônio Joaquim de Oliveira (*Duratex S/A*)
José Maria de Arruda Mendes Filho (*Votorantim Celulose e Papel*)
Antônio Sérgio Alípio (*Celulose Nipo-Brasileira S.A. - CENIBRA*)
Carlos José Mendes - IKPC (*Indústrias Klabin de Papel e Celulose S/A*)
Edson Antonio Balloni (*Pisa Florestal S/A*)
Elesier Lima Gonçalves (*CAF Santa Bárbara Ltda.*)

João Comério (*International Paper do Brasil Ltda.*)

Shinitiro Oda (*Cia. Suzano de Papel e Celulose*)

Antonio Natal Gonçalves (*ESALQ/USP*)

Fábio Poggiani (*ESALQ/USP*)

Fernando Seixas (*ESALQ/USP*)

Ivaldo Pontes Jankowsky (*ESALQ/USP*)

Presidência e Vice-Presidência do IPEF

Antonio Joaquim de Oliveira - Presidente (*Duratex S/A*)

José Maria de Arruda Mendes Filho - Vice-Presidente (*Votorantim Celulose e Papel*)

Conselho Fiscal

Luiz Antônio Kunzel (*Lwarcel Celulose e Papel Ltda.*)

Marcelo Onuki (*Eucatex S/A Indústria e Comércio*)

Júlio Ohlson (*Inpacel*)

Conselho Técnico Científico

Prof. Antonio Natal Gonçalves (*ESALQ/USP*)

Prof. Fábio Poggiani (*ESALQ/USP*)

Prof. Fernando Seixas (*ESALQ/USP*)

Prof. Ivaldo Pontes Jankowsky (*ESALQ/USP*)

Eng. Walter Sales Jacob (*Votorantim Celulose e Papel*)

Diretoria Executiva

Prof. José Otávio Brito - Diretor Executivo (*ESALQ/USP*)

Coordenadoria de Administração

André Luiz Abdala - Coordenador
Adriano Oliveira da Silva - Secretária
Ana Paula de Moura Silva - Secretária
Angelina Honório da Silva - Serviços Gerais
Denise Roberta Nordelo de Almeida - Contabilidade e Recursos Humanos
Viviane Gonçalves Ferreira - Contabilidade

Coordenadoria de Documentação e Difusão Científica

Marialice Metzker Poggiani - Coordenadora
Luiz Erivelto de Oliveira Júnior - Internet
Olicina Maria Goes - Biblioteca e Reprografia
Paulo Sérgio Beraldo - Biblioteca

Coordenadoria de Sementes Florestais

Israel Gomes Vieira - Coordenador
Gelson Dias Fernandes - Melhoramento
José Carlos de Araújo - Colhedor
José Carlos de Melo - Colhedor
Luiz Carlos de Melo - Colhedor

Suporte à Informática

Rogério de Oliveira Naressi - Coordenador
Ivo Rosa Filho - Informática

EFICIÊNCIA NO COMBATE À INCÊNDIOS, SEGURANÇA E TRANQUÍLIDADE NOS REFLORESTAMENTOS.



AVIAÇÃO AGRÍCOLA JB MUMBACH LTDA

O Grupo JB Mumbach oferece as melhores soluções para a aviação agrícola do Brasil, atuando com eficiência e tecnologia no combate a incêndios e aplicação de líquidos e sólidos.



Com equipamentos de avançada tecnologia, alta capacidade, precisão e velocidade, o Grupo JB Mumbach representa a melhor relação custo x benefício a serviço da agricultura por meio da aplicação aérea de adubos, inseticidas, herbicidas e maturadores. Permite aplicações no período, local e quantidade determinada, com maior aproveitamento do produto.

O Grupo JB Mumbach conta com uma completa equipe de profissionais altamente treinados e especializados para melhor atender seus clientes.

Aviação Agrícola JB Mumbach, Perfecto e Mercosur Aviación Agrícola são as empresas coligadas, com sedes em locais estratégicos para um atendimento rápido e eficiente para o Mercosul.

Aviação Agrícola JB Mumbach :
Rondonópolis/MT - Brasil
Tel.: (62) 943-6969 (Augusto) / (65) 421-8517 - Fax: (65) 421-8388
E-mail: mumbach@terra.com.br

Perfecto Aviação Agrícola:
Goiânia/GO - Brasil
Tel.: (62) 9972-4040 (Bolivar) (62) 255-0343 - Fax: (62) 255-5127
E-mail: eagle@netgo.com.br

Mercosur Aviación Agrícola:
Viña Del Mar Chile
Tel.: (00XX56) 9352-7108
(00XX56) 9820-5398

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO MUNDIAL SOBRE ÁREAS SILVESTRES

Entre os dias 2 e 8 de novembro, aconteceu na África do Sul, em Port Elizabeth, o 7º Congresso Mundial de Áreas Silvestres, que teve como tema central "Áreas Silvestres e Comunidades Humanas: a essência do século 21", que contou com a participação de representantes de 42 nações, num total de 700 delegados, dentre os quais a Professora Teresa Cristina Magro, do Departamento de Ciências Florestais da USP/ESALQ.

Os dois primeiros dias do Congresso foram dedicados a apresentação e debates de questões globais sobre as áreas silvestres e sustentabilidade. Os principais temas tratados incluíram: processos políticos para a seleção de áreas silvestres; questões políticas e econômicas globais; comprometimento do setor privado; áreas silvestres e comunidades humanas; valores culturais e espirituais das áreas silvestres. As apresentações e debates foram baseados

na importância das áreas silvestres para a sociedade humana se manter saudável, próspera e, agora mais que nunca, mais segura. Além dos indiscutíveis valores biológicos, genéticos e científicos, o valor cultural e espiritual que as áreas silvestres representam para diferentes culturas foi também reafirmado nas apresentações e debates.

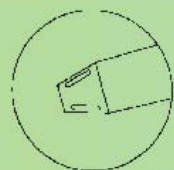
A participação da Professora Teresa Cristina concentrou-se na Seção Técnica "Ciência e Manejo na Proteção e Sustentabilidade dos Valores das Áreas Silvestres", oportunidade em que apresentou os trabalhos: "Banco de sementes como ferramenta para a seleção de estratégias para a recuperação de trilhas" (em co-autoria com o Prof. José Leonardo de Moraes Gonçalves) e "Fechamento de trilhas: uma estratégia de

restauração ou falta de manejo?".

Além do Congresso, a professora participou do curso pré-congresso, "O Desafio das Áreas Silvestres - Uma Introdução a Filosofia, Conceitos e Práticas das Áreas Silvestres", promovido pelo Wilderness Action Group e pelo Centre for Environment and Development- University of Natal. A participação da professora foi financiada pela Wilderness Foundation da África do Sul, Wild Foundation dos EUA, pelo Sierra Club (de onde?), e pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Brasil. Vindos de 13 países, os 18 participantes tiveram uma excelente oportunidade de treinamento junto à reservas e parques nacionais africanos. Os interessados em maiores informações sobre os mencionados eventos, podem contatar a Professora Teresa Cristina (e-mail: tecmagro@esalq.usp.br) ou acessar o site oficial do Congresso: <http://www.worldwilderness.org/index2.htm>



▶
BANDEJA COM DIMENSÕES 680 MM X 436 MM, PARA TUBETES Ø 30 MM COM CAPACIDADE PARA 216 TUBETES, UTILIZADA APOIADA SOBRE ESTRUTURA METÁLICA



NOVO SISTEMA DE PODA AÉREA, AUMENTANDO O TEMPO DE PERMANÊNCIA DA HUDA NO VIVEIRO

PLAXMETAL

Plásticos & Metalurgia

Rua Salomão Ioschpe, 267 - Área Industrial
99700-000 - Erechim - RS - Brasil
Fone (54) 522-1810 - Fax (54) 522-6310
E-mail: plaxvendas@plaxmetal.com.br



▶ TUBETE Ø 30 x 125 MM CÔNICO



▶ TUBETE Ø 40 x 140 MM CÔNICO



▶ TUBETE Ø 40 x 140 MM CILÍNDRICO

JARI VOLTA A FAZER PARTE DO QUADRO DE SÓCIOS DO IPEF

A empresa Jari Celulose S.A. retorna ao Quadro de Sócios Titulares do IPEF. É mais uma empresa que, fazendo parte do Instituto, passa a ter a seu alcance uma estrutura concebida para apoiar o desenvolvimento de estudos, pesquisas, disponibilização de

informações e de material genético florestal de alta qualidade, tudo isto ocorrendo de forma cooperada e otimizada. Além disso, seus técnicos passam a ter a importante oportunidade de compartilhar informações técnico-científicas dentro de um seleto e

competente grupo de técnicos pertencentes ao quadro de sócios do Instituto, além de professores e pesquisadores de primeira linha ligados, principalmente, à Universidade de São Paulo. O representante da empresa junto ao IPEF é o Eng. Silvio Larpes Polak.

PREMIAÇÕES

MEDALHA NAVARRO DE ANDRADE

Graças ao mérito de suas contribuições em prol da silvicultura nacional, o professor do Departamento de Ciências Florestais, e atual vice-diretor da ESALQ/USP, Walter de Paula Lima, foi contemplado com a “Medalha Navarro de Andrade”. Criada pela Sociedade Brasileira de Silvicultura – SBS, em dezembro de 1961, a “Medalha Navarro de Andrade - Pioneiro do Reflorestamento” foi instituída para cultivar a memória do insigne silvicultor paulista e destina-se a condecorar personalidades e instituições que têm contribuído de forma destacada para a ampliação e salvaguarda das florestas. A entrega da Medalha, uma das principais honorárias do setor florestal no Brasil, foi entregue em concorrida cerimônia realizada em São Paulo no dia 13/11/2001.

Especialista em Hidrologia Florestal, o Prof. Lima é reconhecido, nacional e internacionalmente, pelos seus trabalhos de pesquisa sobre as relações entre a floresta e a água em microbacias, com enfoque especial para o melhor conhecimento das relações hídricas das plantações florestais. O Prof. Lima já defendeu três teses e orientou 11 dissertações de mestrado ligados ao tema. É autor do livro “Impacto Ambiental do Eucalipto” – lançado pela EDUSP, em 1993, obra que lhe valeu o Prêmio Jabuti em 1994. Além disso, tem contribuído no desenvolvimento de vários trabalhos técnicos na área de impactos ambientais de plantações florestais, monitoramento ambiental e manejo de microbacias hidrográficas, envolvendo vários órgãos

públicos nacionais e internacionais, além de várias empresas florestais do país e do exterior. É graças aos resultados de suas pesquisas, dos seus conhecimentos e ensinamentos, que a silvicultura nacional passou a dispor de evidências técnico-científicas, que desmistificaram algumas críticas e preconceitos a respeito da cultura do eucalipto, como consumo de água, degradação do solo e redução da biodiversidade. O Prof. Lima coordena atualmente o “Programa de Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas” dentro do convênio IPEF-USP/ESALQ/LCF, programa de pesquisa e monitoramento ambiental de microbacias, localizadas em vários Estados do País.

MEDALHA MARECHAL RONDON

Em solenidade realizada em Piracicaba, SP, no dia 23 de novembro de 2001, a Sociedade Geográfica Brasileira outorgou a 13 professores da ESALQ/USP a Medalha “Marechal Rondon”. A concessão faz parte

do reconhecimento daquela Sociedade, àqueles que mais se destacaram por suas contribuições ao Projeto Rondon, sobretudo nos trabalhos desenvolvidos na região amazônica durante os anos 70 e 80. O Pro-

fessor José Otávio Brito, Chefe do Departamento de Ciências Florestais/ESALQ/USP e Diretor Executivo do IPEF, foi um dos agraciados.

PREMIO DE ECONOMIA

O artigo “Abastecimento de madeira para a produção de celulose: uma aplicação da economia dos custos de transação”, extraído da primeira tese de mestrado orientada pelo professor Luiz Carlos Estraviz Rodriguez, do Departamento de Ciências Florestais da

ESALQ/USP, e defendida em maio de 1998 pela Enga. Agrônoma Ana Raquel Bueno Moraes Ribeiro, recebeu o prêmio Ruy Miller Paiva da SOBER - Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. O trabalho baseou-se em um estudo da Cia Suzano de

Papel e Celulose S/A e recebeu o prêmio, destinado ao melhor artigo publicado em revistas daquela Sociedade no ano de 2000, durante o Congresso Brasileiro da SOBER realizado em Recife no mês de agosto de 2001.

PRÊMIO ABTCP

O artigo “Polpação Io-solids® de eucalipto: efeito do ritmo de produção” de autoria do Professor Francides Gomes da

Silva Jr. do Departamento de Ciências Florestais/ESALQ/USP, foi contemplado com o Prêmio “ABTCP” como o melhor

trabalho apresentado no “XXXIV Congresso da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel”, outubro de 2001.

VISITAS INTERNACIONAIS

Durante o período de outubro à novembro do corrente ano, o IPEF e o Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP receberam os visitantes dos seguintes países:

Portugal:

- ✓ José Manuel Lopes Rafael e Antonio Sérgio Fabris – Pesquisadores do Raiz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel.
- ✓ José Clemente Sanches Dias Pereira – Professor do Instituto Politécnico de Coimbra

EUA:

- ✓ Ken MacNabb – Professor da Universidade de Auburn

França:

- ✓ Philippe Vigneron, Bernard Mallet e Henri Baillières – Pesquisadores do CIRAD
- ✓ Aymars Honoré e Francis Chevrollier

– Professores da Escola Superior de Agricultura de Angers

Costa do Marfim:

- ✓ Salif Traore, Odoh Kacou Pierre e Kone F. Jean-Paul Ernest – Técnicos do Ministerio da Agricultura e dos Recursos Animais e Ministério da Industria e da Promoção do Setor

VISITA DE REPRESENTANTES DE EMPRESA TITULAR INTERNACIONAL

No dia 14 de dezembro do corrente, estiveram em visita ao Departamento de Ciências Florestais e IPEF os Senhores Jesus Roberto Rivas Osuna (Diretor Geral), Enrique Oliver Arellano (Gerente de Operações), Jorge Antonio Sivillá Costales (Assistente Financeiro) e Fran-

cisco Carlos Gilli Martins (Gerente de Pesquisa e Viveiros) da empresa **Desarrollo Forestal S/A** sediada no México. A Desarrollo Forestal pertence ao quadro de Sócios Titulares do IPEF desde 1999, e encontra-se atualmente envolvida num forte trabalho de

definições estratégicas para seus empreendimentos florestais em território mexicano. A visita foi importante para a definição de trabalhos técnicos e de pesquisa a serem conduzidos na empresa sob orientação do IPEF.

ESTUDOS

ESTUDO FARÁ DIAGNÓSTICO SOBRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO SETOR FLORESTAL BRASILEIRO

Sob coordenação do IPEF, e liderado pelo Departamento de Ciências Florestais/ESALQ/USP, estará sendo desenvolvido nos próximos meses o estudo “Ciência e Tecnologia no Setor Florestal Brasileiro: diagnóstico, prioridades e modelo de financiamento”. A demanda foi feita ao IPEF pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - Grupo de Trabalho Interministerial proponente do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para o Setor Florestal. Sob a orientação do Prof. Luiz Carlos Estraviz Rodriguez o estudo tem por objetivo responder às seguintes questões: 1. Quais foram as principais contribuições florestais em ciência e tecnologia geradas em duas fases distintas da nossa história: (i) até os anos 80; e (ii) nas décadas de 80 e 90? 2. Como se caracteriza a atual estrutura de investigação científica e tecnológica em temas florestais no Brasil? Como essa temática é regionalmente

segmentada? 3. Quem é quem em termos institucionais e individuais na área de desenvolvimento de ciência e tecnologia florestal no Brasil? A capacidade de formação e capacitação de recursos humanos para essa estrutura é suficiente? 4. Quais as principais demandas públicas e privadas em termos da pesquisa florestal no Brasil? 5. Quais são os principais temas que atualmente ocupam os grupos de pesquisa florestal brasileiros? Quais desses grupos são emergentes e estão adequadamente inseridos nacional e internacionalmente (aderência com demandas públicas e privadas)? 6. Quais obstáculos poderão afetar o pleno desenvolvimento do setor florestal brasileiro? Quais linhas de pesquisa atenderiam prioritariamente a esses desafios? 7. Quais as tendências de pesquisa e necessidades de infraestrutura que ajudarão o Brasil a superar os desafios impostos pelo futuro do setor florestal produtivo no curto e médio

prazos? 8. Qual o volume de investimentos atualmente aplicados em C&T florestal no Brasil? 9. O volume atual de investimentos em C&T florestal será suficiente para atender às futuras demandas de curto e médio prazos? 10. Existem fontes para o financiamento da C&T florestal que não se baseiam apenas na disponibilidade de recursos provenientes da arrecadação de tributos fiscais? Quais são essas opções no Brasil e no exterior? Os resultados do estudo servirão de base para importantes definições estratégicas governamentais para o setor florestal brasileiro. Neste contexto, quaisquer informações, contribuições ou sugestões encaminhadas ao IPEF por profissionais e entidades ligadas à área serão de extrema valia, pois permitirão com que o nível de abrangência e de referências a serem mencionadas no estudo possam ser as mais completas possíveis.

NOVO ENGENHEIRO NAS ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS

O Engenheiro Florestal João Carlos Teixeira Mendes acaba de ser contratado pela Universidade de São Paulo, juntando-se à equipe de trabalho que atua junto às Estações Experimentais de Ciências Florestais de Itatinga e de Anhembi, administrada pelo Departamento de Ciências Florestais/ESALQ. Graduado pela “Luiz de

Queiroz”, em 1998, até recentemente atuou junto ao IPEF nas áreas ambiental e florestal. Entre os trabalhos desenvolvidos, destaca-se sua atuação junto ao projeto “Conservação e Recuperação da Cobertura Florestal e dos Recursos Hídricos na Bacia do Rio Corumbataí”, convênio entre o IPEF e o SEMAE - Serviço Municipal de Água e

Esgoto de Piracicaba. Atualmente é aluno do Curso de Pós-Graduação em Recursos Florestais/ESALQ/USP. *“Estou muito feliz por essa conquista. Pretendo contribuir ao máximo para o desenvolvimento das ações do Departamento de Ciências Florestais, da ESALQ-USP”*, declarou João Carlos.

NOVO DOCENTE NO LCF/ESALQ/USP

O Engenheiro Florestal **Ezer Dias de Oliveira Jr.** é o mais recente professor contratado pelo Departamento de Ciências Florestais da ESALQ. Atuará como Professor Colaborador na disciplina “Recursos Florestais em Propriedades Agrícolas” a ser ministrada aos alunos do 7º semestre do Curso de Engenharia Agrônômica da ESALQ. Graduou-se em Engenharia Florestal

em 1993 pela UNESP/FCA-Botucatu; concluiu o Mestrado em Ciências Florestais em 1998 (LCF/ESALQ) com a dissertação intitulada “Compactação do solo devido ao tráfego de carretas florestais com dois tipos de pneus inflados a diferentes pressões”. Em 2001 ingressou no programa de doutorado em Recursos Florestais (LCF/ESALQ), dando continuidade aos

seus estudos sobre Mecanização Florestal, iniciados no mestrado. Tem experiência docente adquirida junto à Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça no período de 1998 a 2000, onde lecionou as disciplinas Silvicultura e Manejo florestal e a disciplina colheita e Mecanização



Combata Incêndios com tecnologia.

A nossa.

Kit Combat



Mangotinho



Bomba Veicular



Canhão



Bombeiro



Dosador de Espuma



Mochilas Costais



Gascom

Idéias, Soluções, Resultados

Gascom Equipamentos Industriais Ltda. - Sertãozinho - SP

Tel. 0xx16. 645.3622 - Fax 0xx16. 645.1122

E-mail: gascom@ccinet.com.br

Lançamos nesta edição uma nova sessão, dedicada à entrevistas com pesquisadores e especialistas ligados à temas atuais de interesse da área florestal. Inauguramos a sessão abordando dois temas. O primeiro deles refere-se ao tema “Pisos de Madeira Maciça” com entrevista realizada com o Professor Ivaldo Pontes Jankowsky do LCF/ESALQ/USP e Engo. Fital. Ariel de Andrade, Diretor Executivo da Associação Nacional dos Produtores de Pisos de Madeira Maciça. O segundo tema abordado é “O Uso do Lodo de Esgoto Urbano em Plantações Florestais” e o entrevistado é o Professor Fábio Poggiani do LCF/ESALQ/USP.

“Pisos de Madeira Maciça”

IPEF Notícias: Primeiramente, o que é a Associação Nacional dos Produtores de Pisos de Madeira Maciça?

Ariel: Associação Nacional dos Produtores de Pisos de Madeira Maciça - ANPM foi fundada em junho de 2001 contando com participação de empresas representativas do setor, situadas em diversas regiões do Brasil e também no exterior. Atualmente a ANPM mantém sua sede em Piracicaba, possuindo 19 associados titulares. Para o primeiro mandato como Presidente do Conselho de Administração, foi eleito o sr. José Antônio Baggio, da empresa INDUSPARQUET LTDA.

IPEF Notícias: O que impulsionou a criação da ANPM?

Ariel: A ANPM tem a finalidade congregar as indústrias produtoras de pisos de madeira maciça, bem como pessoas físicas e jurídicas, que mantêm atividades relacionadas à comercialização e aplicação de pisos de madeira maciça e ao fornecimento de matéria-prima, equipamentos e insumos, representando e defendendo seus interesses e objetivos comuns.

IPEF Notícias: Quais seus principais objetivos?

Ariel: A principal meta da ANPM é desenvolver um Programa de Qualidade para os produtos das empresas associadas. O Programa envolve principalmente a elaboração de especificações técnicas, o estabelecimento de uma marca de conformidade para os produtos e um sistema de gerenciamento baseado em

avaliações de qualidade e auditorias de conformidade.

IPEF Notícias: Por que um programa de qualidade?

Ariel: Com o aumento da competitividade econômica e a crescente exigência de qualidade, torna-se necessário que as empresas incorporem ações objetivando redução de custos e atendimento satisfatório aos clientes. Um Programa de Qualidade consiste em uma das principais alternativas para o desenvolvimento do setor, pois engloba aspectos de gestão, controle e garantia de qualidade, aspectos tecnológicos e operacionais e, também, a certificação e/ou normatização de produtos. Resumidamente,



um Programa de Qualidade, quando bem desenvolvido, é um meio bastante eficiente para as empresas obterem redução dos custos de produção, melhorando e garantindo a qualidade de seus produtos finais. Além disso, o Programa visa incentivar a utilização dos pisos de madeira, cuja matéria-prima provém de um recurso natural renovável.

IPEF Notícias: O que é um programa de qualidade bem desenvolvido?

Ariel: Um Programa de Qualidade para ser funcional e ter credibilidade deve ser elaborado de maneira bastante cuidadosa considerando os vários setores envolvidos e os programas existentes. O Programa de Qualidade da ANPM vai ser desenvolvido com uma grande participação das indústrias produtoras de pisos, considerando a realidade operacional de cada uma, além das exigências de qualidade dos clientes. A ANPM também irá funcionar como um canal aberto para discussões entre os setores envolvidos no mercado de pisos de madeira e, caso seja



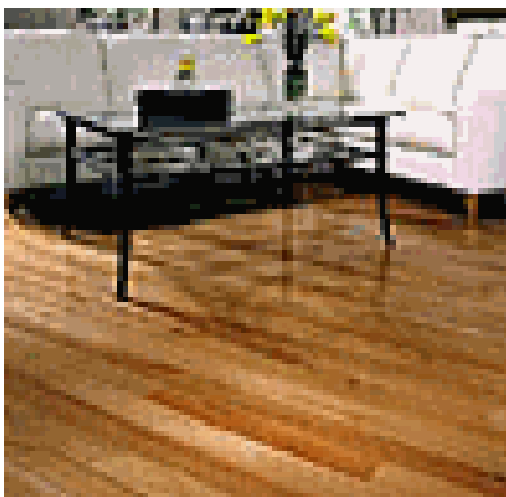
necessário, vai atuar em casos de reclamações contra as empresas associadas.

IPEF Notícias: Quais os principais problemas das indústrias de pisos de madeira do país?

Ivaldo: Falta um Programa de Qualidade bem definido. Não existem especificações atuais que considerem as empresas produtoras e as necessidades dos clientes. Os produtos não seguem nenhum tipo de padrão e não existe garantia de qualidade. Com isso, as empresas que buscam a qualidade dos produtos e o desenvolvimento adequado são prejudicadas por uma concorrência desleal que comercializa produtos com baixos padrões de qualidade. Mal produzidos, esses produtos provavelmente apresentarão problemas posteriores, desestimulando o uso de pisos de madeira e contribuindo para a já existente e injusta imagem negativa ligada a madeira. Outra situação bastante problemática, e muito comum, diz respeito aos casos de produtos instalados apresentarem defeitos. Muitas vezes os pisos saem das fábricas perfeitos, entretanto, devido a procedimentos inadequados de armazenamento e instalação, os produtos são sujeitos a condições críticas e invariavelmente vão apresentar problemas. A ANPM pretende funcionar como um órgão avaliador de responsabilidades para este tipo de situação.

IPEF Notícias: Quais os benefícios desse programa de qualidade para as empresas e para o Brasil?

Ivaldo: Recentemente, em Belém, foi realizado o V Congresso Internacional de Compensado e Madeira Tropical que discutiu temas relacionados a produtos de maior valor agregado (a ANPM, representada pelo Presidente José Antônio Baggio, esteve participando). Dados oficiais de organismos governamentais e do setor industrial mostram que o consumo de madeira é crescente. Para



produtos manufaturados com maior valor agregado, entre eles os pisos de madeira, a tendência de crescimento da produção e exportação é ainda maior. Entretanto, para as empresas aumentarem suas vendas, principalmente para o mercado exterior, é necessária a adoção de medidas que objetivem satisfazer as crescentes exigências de qualidade dos clientes. O Programa de Qualidade da ANPM é uma ação para agregação de valor aos pisos de madeira, garantia de qualidade e atendimento as necessidades dos clientes. O incremento nas exportações de produtos com maior valor agregado também vai trazer benefícios para o Brasil, pois é mais vantajoso economicamente exportar produtos prontos ou semi-acabados do que exportar toras ou madeira serrada bruta. Resumidamente, o Brasil não vai ser um simples exportador de matéria-prima, vai apresentar tendência de desenvolvimento do setor industrial inclusive contribuindo para a geração de mais empregos.

IPEF Notícias: Quais as vantagens que um cliente terá em optar por um associado que integrante o programa de qualidade da ANPM?

Ariel: Um cliente ou consumidor que optar por produtos de um integrante do Programa de Qualidade da ANPM vai ter a segurança de que a empresa fabricante está buscando a qualidade de seus produtos. Através da marca de conformidade, o cliente vai saber se o produto está dentro de determinadas especificações técnicas e que, portanto, apresenta uma maior garantia de qualidade. Além disso, em casos de comentários, dúvidas, reclamações e sugestões, a ANPM estará à disposição para atendimento.

IPEF Notícias: Com relação a parcerias existe alguma relação entre a ANPM e universidades ou institutos de pesquisa?

Ivaldo: Existe a intenção de facilitar a aproximação entre o setor produtivo e o setor acadêmico. Trabalhos cooperativos podem ser desenvolvidos envolvendo o próprio Programa de Qualidade e atividades que requeiram desenvolvimento tecnológico, formação e aperfeiçoamento da mão-de-obra, análises laboratoriais e relatórios técnicos. Também é possível facilitar o desenvolvimento de atividades de alunos de graduação e pós-graduação dentro das empresas contribuindo com sua formação profissional.



Contatos: Ariel de Andrade, Gerente Executivo da ANPM, Telefone: (19) 3402-2166; Email: aandrade@esalq.usp.br.

Ivaldo Pontes Jankowsky, Professor Doutor, Departamento de Ciências Florestais/ESALQ/USP, Telefone: (19) 3436-8640; E-mail: ipjankow@esalq.usp.br.

“O Uso do Lodo de Esgoto Urbano em Plantações Florestais”

IPEF Notícias: Prof. Fábio, comente-nos sobre a origem do lodo de esgoto urbano e sobre a idéia do seu projeto nesta área.

Fábio: O destino final do lodo produzido nas estações de tratamento de esgoto tem sido uma das maiores preocupações das empresas geradoras deste resíduo, dos órgãos de controle ambiental e da sociedade como um todo.

Entre as diversas alternativas existentes para a disposição do lodo de esgoto, o uso florestal apresenta-se como uma das mais adequadas, considerando a elevada concentração de nutrientes e de matéria orgânica que ele contém. Além disso, os produtos das plantações florestais, por sua natureza, não apresentam qualquer probabilidade de serem incorporados na cadeia alimentar humana.

Na verdade, o lodo de esgoto não deve ser aplicado diretamente nas áreas florestais sem ter sido submetido preliminarmente a uma série de tratamentos biológicos que vão reduzir sua carga orgânica e promover a estabilização do material. A Water Environmental Federation - WEF - recomenda a utilização do termo

biossólido para designar o lodo que passou pelo processo de tratamento biológico e que apresenta um potencial de uso benéfico em sistemas agroflorestais, sem apresentar riscos à saúde humana e animal.

O IPEF e a ESALQ/USP, em parceria com a Sabesp, vêm estudando desde fevereiro de

Florestais, do Departamento de Solos e Nutrição de Plantas, do Departamento de Ciências Básicas, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura - CENA e pela empresa SABESP. Nesta entrevista o Prof. Poggiani esclarece os principais pontos da pesquisa.

IPEF Notícias: O que é o projeto de aproveitamento de lodo de esgoto, atualmente estudado na Estação Experimental de Itatinga?

Fábio: Primeiro precisamos definir o que é biossólido, o produto resultante do tratamento do lodo gerado nas estações de tratamento de esgoto urbano. Especificamente em Itatinga estamos trabalhando com o biossólido produzido na Estação de Barueri, pertencente à Sabesp - a maior estação de tratamento da América Latina - que produz atualmente cerca de 300 toneladas por dia, quantidade esta que deverá evoluir

consideravelmente nos próximos anos. Este biossólido tem muitas características desejáveis e pode ser utilizado como condicionador de solo e como adubo orgânico. Mas ele pode apresentar alguns inconvenientes como a presença de metais pesados ou o excesso de nitrogênio, que uma



1998 a aplicação de biossólido em plantações de *Eucalyptus grandis* na Estação Experimental de Itatinga, localizada a 200 km de São Paulo. Este estudo vem sendo realizado por uma equipe multidisciplinar coordenada pelo Prof. Fábio Poggiani e integrada por outros docentes do Departamento de Ciências

vez adicionados indevidamente ao solo podem contaminar o lençol freático. O grupo de trabalho, que se constitui em um futuro projeto temático, é composto por pesquisadores de várias instituições: professores da ESALQ, professores do CENA, pesquisadores do Instituto Agronômico de Campinas, professores da Faculdade de Ciências Agrônomicas e Veterinárias da UNESP em Jaboticabal, pesquisadores da Embrapa, da Escola Politécnica da USP, além dos próprios técnicos da SABESP, que lidam com a produção de biossólido da Estação de Barueri, São Paulo. Este grupo de pesquisadores age de forma integrada: estudam os efeitos do biossólido testado no campo e as informações geradas pela pesquisa são enviadas à SABESP, para que sua equipe técnica, de posse dos resultados obtidos, possa aprimorar o produto para melhor distribuí-lo nas áreas com potencial para recebê-lo.

IPEF Notícias: Temos informações de que um dos pontos fortes do projeto são as reuniões técnico-científicas sobre biossólido. Quais suas finalidades?

Fábio: Cada cultura agrícola possui suas peculiaridades e este biossólido está sendo testado em cana, hortaliças e plantas frutíferas e também em espécies florestais. À medida que estes testes são instalados de forma rigorosamente controlada no campo das estações experimentais, geram em cada uma das instituições participantes do projeto uma quantidade muito grande de dados, tais como: crescimento das plantas, alterações das características do solo, movimentação de nitrogênio e de metais pesados no solo e na planta, dados técnicos para a melhoria do manuseio do biossólido, visando economia e melhor forma de transporte. A cada seis meses os pesquisadores se reúnem para apresentar os resultados obtidos e aprimorar suas pesquisas.

IPEF Notícias: Há quanto tempo esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Departamento de Ciências Florestais/ESALQ/USP e IPEF?

Fábio: Este trabalho foi idealizado há cinco anos. Na verdade, aqui no Departamento iniciamos esta pesquisa através da disciplina "Ciclagem de Nutrientes em Florestas" e tendo em vista a utilização em grande escala de solos pobres do Estado de São Paulo e de outros Estados para plantios florestais. O biossólido aparece como uma forma interessante de aumentar a produtividade florestal e a fertilidade do solo.

IPEF Notícias: Por que a prioridade de estudos do biossólido em plantios de eucalipto?

Fábio: Iniciando o projeto, a Sabesp estabeleceu contato com o Instituto Agronômico de Campinas e outras instituições, mas não havia uma visão muito clara de como poderia ser interessante o uso de biossólido em plantações florestais. Depois que analisamos as características do biossólido, verificamos que haveria uma conjugação de fatores positivos no seu uso, pois o eucalipto responde muito bem à melhoria das características do solo com adição de matéria orgânica.



IPEF Notícias: Por que os experimentos são feitos em Itatinga?

Fábio: Porque naquela cidade encontra-se situada a Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga, pertencente à USP, administrada pelo Departamento de Ciências Florestais da ESALQ. A Estação oferece a grande facilidade de poder integrar os diferentes pesquisadores da ESALQ e do CENA e não apenas os do Departamento de Ciências Florestais. Os alunos de graduação e pós-graduação orientados por estes pesquisadores, acompanham as pesquisas em campo e fazem estudos de análises de solo, análises de plantas, análises dos resultados obtidos. Itatinga é um local controlado e isolado do grande público. Todos os experimentos lá instalados, assim como os equipamentos utilizados na pesquisa são acompanhados e vigiados pelos técnicos que participam do projeto. Isto propicia uma tranquilidade aos pesquisadores em relação à veracidade dos resultados obtidos. Além disso, Itatinga possui todas as condições de clima e de solo que caracterizam os locais onde se planta eucalipto, tanto no Estado de São Paulo, como em Minas Gerais, Mato Grosso

ou Brasil Central, onde ocorrem solos pobres, geralmente sub-vegetação de cerrados degradados por agricultura durante muito tempo e são solos arenosos, pobres em matéria orgânica e nutrientes. Outra facilidade da Estação Experimental está relacionada ao fato que o trabalho com espécies arbóreas exige o estudo em campo e não apenas em casa de vegetação: as árvores em Itatinga com apenas três anos já possuem 20 metros de altura.

IPEF Notícias: Os resultados até aqui alcançados têm sido satisfatórios?

Fábio: Os resultados têm superado nossas expectativas. Por exemplo, em termos de crescimento, depois de três anos de plantio, temos resultados mostrando um crescimento entre 30 e 40% maior com o uso do biossólido. Os resultados mostram também um efeito melhor do que a própria adição do adubo mineral, que usualmente as empresas utilizam. O adubo mineral, depois de dois ou três anos, desaparece no solo, ao passo que os nutrientes adicionados pelo biossólido, como são liberados a longo prazo, possuem uma carga orgânica muito grande, disponibilizam os nutrientes lentamente, oferecendo assim um efeito prolongado, mesmo depois de quatro ou cinco anos e, portanto, um efeito mais duradouro do que aquele causado pela adição do adubo mineral.

IPEF Notícias: Qual o interesse dos estudos sobre biossólido em florestas para o IPEF?

Fábio: O IPEF é constituído por um conjunto de empresas da área florestal que atuam em regiões muito semelhantes aos solos em que estão sendo feitos os experimentos em Itatinga. Se houver como resultado o aumento da produtividade florestal com a adição do biossólido, este resultado proporcionará um maior rendimento nos plantios florestais. Fazemos questão de que esta primeira fase do experimento seja feita em uma área restrita da universidade, ou seja, extremamente monitorada. Mas, em uma segunda fase, provavelmente a partir do ano que vem, poderemos iniciar plantios experimentais em áreas de empresas que integram o IPEF. É preciso lembrar que no futuro o biossólido será produzido em todas as cidades de médio e grande porte do país, e que o seu uso agrícola e, principalmente em plantios florestais, é amplamente reconhecido nos países mais desenvolvidos, como a forma mais adequada de reciclagem dos nutrientes.

Contato: Prof. Fábio Poggiani, Professor Titular, Departamento de Ciências Florestais/ESALQ/USP, Telefone: (19) 3436-8636; E-mail: fpoggian@esalq.usp.br.



IMPRESSO

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais
Departamento de Ciências Florestais
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo
Av. Pádua Dias, 11 - Caixa Postal 530
13.400-970 - Piracicaba - SP - Brasil
E-mail: ipef@esalq.usp.br
Home Page: www.ipef.br

OUT/NOV/DEZ-2001 27(158)

ECT/DR/SP1
IMPRESSO ESPECIAL
Nº 1.74.18.0516-0
IPEF - INSTITUTO DE
PESQUISAS E ESTUDOS
FLORESTAIS
UP-ACF SANTA TERESINHA



FICHA DE CADASTRO

ATENÇÃO: PARA CONTINUAR RECEBENDO O IPEF NOTÍCIAS FAVOR PREENCHER A FICHA DE CADASTRO E DEVOLVÊ-LA AO IPEF.

DADOS PESSOAIS

Nome Completo:			
Endereço:			
Bairro:		Cidade/Estado:	
CEP:	País:	Região:	
CPF:	RG:		
Sexo: M () F ()	Data nascimento: / /		
Fone1:	Fone2:	Fax:	
E-mail:		Home Page:	
Receber correspondência:		Residencial ()	
Empresa:			
Profissão:			
Área de Interesse:			

DADOS DA EMPRESA

Razão Social:			
Nome Fantasia:			
Endereço:		Bairro:	
Cidade/Estado:		CEP:	
Região:		País:	
CNPJ:		Inscrição Estadual:	
Fone1:	Fone2:	Fax:	
Receber correspondência:		Comercial ()	
E-mail:		Home Page:	
Contato:		Secretária:	